

PORTFOLIO

GRUPO FORMOSURA

Fazer parte da família formosura de teatro
significa estar atuando
com a arte e a partir dela construir
a relação com o mundo.

É o teatro o nosso modo de comentar a vida,
o amor
e as possibilidades de encontro
com a felicidade.

É também um caminho para reafirmar
a alegria de viver.

O teatro é ao mesmo tempo meio e fim.

É caminho para reflexão e prazer.
prazer de observar a vida

e reconstruí-la a cada momento,
a cada novo encontro do artista
com sua realidade e seu tempo.

Em cena atores e bonecos constroem a magia
de reinventar um
momento novo por meio da pesquisa,
dedicação e fé.

Fé na vida, no amor e na arte.
o teatro é o elo de aproximação
do homem com o próprio homem.

NÚCLEO PERMANENTE DO FORMOSURA

DIREÇÃO GERAL: Graça Freitas.

DRAMATURGA: Ângela Linhares.

ATORES: Maria Vitória,
Maria Marina,
Ronaldo Queiroz
e Leonardo Costa.

MÚSICOS: Daniel Escudeiro, Roni Santos, Caio Dias e
Rami Freitas.

TÉCNICO LUZ E SOM: Eliardo Costa, Sammuel Sampaio

PARCEIROS DO CAMINHO:

Cia. Vidança, Coral Um Canto em Cada Canto, Theatro José de Alencar, Stênio Freitas, Carlos César, Cleydson Catarina, Jorge Luís Vianna, Associação Brasileira de Teatro de Bonecos – Núcleo Ceará.



**DA PRODUÇÃO
DOS ANOS 90 E
2000
DESTACAMOS:**

✓ 1991 - Os Índios no Siará



O espetáculo foi construído a partir da pesquisa do sociólogo José Cordeiro e conta a história do massacre e resistência dos índios durante o processo de colonização do Ceará.

- Espetáculo agraciado com o Troféu Destaques do ano no Ceará

Texto e Direção Graça Freitas

✓ 1992 - O Sonho de Fubica



A peça inspirada em contos da oralidade discorre sobre a vida de Fubica Silva, uma jovem que sonha se tornar cantora, no entanto para driblar o preconceito dos pais, e do marido a moça faz um pacto com o diabo. Um pacto que tem seu preço. Talvez um preço alto demais.

- Melhor espetáculo (júri oficial e popular), melhor direção, melhor pesquisa e melhor ator no FESTIVAL NACIONAL DE TEATRO E DANÇA DA PARAÍBA
- Melhor espetáculo e melhor direção no FESTIVAL ESTADUAL DE TEATRO NO CEARÁ.

Texto e Direção Graça Freitas

✓ 1993 – “Fiapo”



A estória da Fiapo é um grito que é o de milhões de infâncias que necessitam que, também através da Escola, se-lhes possibilite uma vida diferente da que conhecem hoje. Seria também a estória dos sonhos e limites em que se debatem os educadores que lidam no cotidiano de sala de aula com os possíveis da educação.

Através desta fresta, que é o cotidiano de uma Escola Pública, se vê como se explicita no dia-a-dia escolar a correlação de forças que mostram a luta pelo acesso à educação.

Texto : Ângela Linhares
Direção Graça Freitas

✓ 1998 – “ A Turma da Geral Sou Eu”



O espetáculo parte do lúdico para mostrar a violência urbana a que estão submetidos os jovens da periferia de Fortaleza. E como reagem estes jovens? Que respostas são construídas para uma realidade que a cada dia se torna mais complexa e caótica. Tavito é o nosso protagonista, ele age como sujeito de uma historia cujo fim é quase sempre trágico.

Texto de Ângela Linhares.
Direção Graça Freitas.

- Um trabalho em parceria com
COMISSÃO INTERINSTITUCIONAL
PELA NÃO VIOLÊNCIA.

✓ 1999 – Projeto “Profissionalizando pela Arte”



- Numa parceria com o PROGRAMA COMUNIDADE SOLIDÁRIA, realizamos durante seis meses um curso de teatro direcionado a 30 jovens filhos e filhas de mulheres presidiárias.

✓ 2000–Projeto “Chico Bonequeiro ”



- Dando continuidade ao nosso trabalho de formação da juventude realizamos, numa parceria com o PROGRAMA COMUNIDADE SOLIDÁRIA, seis meses de curso de teatro de bonecos para 30 jovens e pré adolescentes filhos e filhas de mulheres presidiárias.

✓ 2001 - Aiuaba



O espetáculo conta a história de fundação da cidade de Aiuaba, última reserva de caatinga arbórea do Brasil. A peça é a fala de três gerações de mulheres que findaram por devolver ao povo a posse das terras que constituem hoje a cidade de Aiuaba, palavra que na língua nativa significa “água boa”.

Texto de Ângela Linhares.
Direção Graça Freitas.

✓ 2002 – **Boi Estrela**



O espetáculo é baseado em nossa pesquisa sobre a brincadeira do Boi no Ceará. Une contos populares e constrói uma dramaturgia e encenação onde a estética do teatro tradicional popular é mostrado em todo seu vigor e irreverência.

Texto e Direção: Graça Freitas
Espectáculo infantil

✓ 2003 - Projeto “Cordão de Mamulengo”



- Em mais uma parceria com o PROGAMA COMUNIDADE SOLIDÁRIA, realizamos durante seis meses curso de teatro de bonecos para 30 jovens filhos e filhas de mulheres presidiárias.

✓ 2003 – “Solo de Clarice”



A peça “Solo de Clarice” é um monólogo criado a partir da compilação de trechos da obra de Clarice Lispector. Não há, neste espetáculo, a pretensão de contar uma história, estabelecer uma cronologia, ou mesmo “explicar” cenicamente a imensa riqueza do universo de Clarice.

O que está em cena não é a representação da personagem Clarice Lispector, e sim a interpretação da forma como esta mulher, utilizando-se da palavra, assume vozes que parecem amordaçadas em cada um de nós. Como diz Clarice: “é a palavra pescando o que não é palavra”.

Direção: Graça Freitas.

✓ 2004 – “Cenas de Rua”



Cenas de Rua é resultado da continuidade de nossa pesquisa sobre o teatro tradicional popular. A peça composta por quadros variados é entrecortada por um narrador inspirado nos antigos andarilhos e na Commedia dell' Arte.

Texto e Direção: Graça Freitas

✓ 2005 – “Pavão Mysteriozo”



Uma montagem teatral inspirada nas fontes primordiais da cultura tradicional popular, espetáculo que diverte adultos e crianças. Rico em imagens, canções, danças, é repleto de uma alegria que estimula o gosto pela vida e o prazer de buscar um sonho e concretizá-lo. Uma história de amor e desejo que superam obstáculos e se impõem de forma lírica desafiando a força ultrapassada do autoritarismo.

Texto: cordel de José Camelo de Melo Rezende
Adaptação: Ângela Linhares.
Direção: Graça Freitas

- Prêmio, “Incentivo as Artes Cênicas” da Secretaria de Cultura do Estado do Ceará.

✓ 2005/06–“Projeto Cordão de Mamulengo”



- Com o patrocínio do BNB e o apoio do INCRA-CE, desenvolvemos de julho/05 a fevereiro de 2006 oficinas de confecção e manipulação de mamulengo em seis áreas de Assentamentos Rurais da Reforma Agrária.

✓ 2006 - “As Aventuras de D. Quixote”



O espetáculo vai desvelando de episódio em episódio o sentido da metáfora de Quixote: a intrepidez do heroísmo despido de qualquer êxito.

Para Quixote, parecia que o que era impossível, só a Deus cabia saber; a nós restava tentar uma entrega a si mesmo, de um modo absoluto e firme na direção escolhida. Afinal, qual a desventura de Dom Quixote? A de seguir fiel a si mesmo, apagando outros desejos no extremo desejo de comprometer-se com a realização de sua singular humanidade?

Texto: Miguel de Cervantes

Cordel de Klevisson Viana

Adaptação dramaturgica: Ângela Linhares

Direção: Graça Freitas

- Prêmio FUNARTE de Teatro.

• 2007/2008.– “Projeto Cordão de Mamulengo”



Curso de teatro de bonecos, no bairro José Walter, para 25 jovens e a criação de uma carroça palco para apresentações na rua.



• Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz/2007

✓ 2008 – “Projeto Casa de Bonecos”



Em nossa sede no bairro da Serrinha, apresentações abertas à comunidade e oficinas de confecção de bonecos.



- Prêmio “II Edital das Artes” – da Secretaria de Cultura da Cidade de Fortaleza. Categoria manutenção de grupos teatrais.

✓ 2008– “Projeto Palco Itinerante”



Oficinas de teatro e confecção de bonecos na comunidade “Riacho Doce” na periferia de Fortaleza.



● Prêmio “V Edital de Incentivo às Artes”
Secretaria de Cultura do Estado do Ceará.

✓ 2009/2010 – “Heróis do Papelão”



O espetáculo “Heróis do Papelão” é uma reflexão poética acerca do universo dos recicladores autônomos de lixo. Dividido em quadros independentes entre si, cerzidos por canções o espetáculo expõe situações inspiradas em relatos e depoimentos colhidos ao longo de dois anos.

O personagem do “catador”, aqui, confunde-se com a figura do artista e sua relação com a arte, que por sua vez confunde-se com a própria noção de indivíduo político (e poético). O espetáculo não anseia por uma “documentação” objetiva ou uma teoria iluminadora, mas investiga, sim, o que a figura do catador possui de arquetípico. Daí o jogo entre ator, boneco, artista. Onde finda o artista, onde inicia a máscara, onde se executa o teatro?

Texto: Ângela Linhares e Maria Vitória
Direção: Graça Freitaa

- Prêmio Funarte de Teatro Myriam Muniz/2009

✓ 2010 – Projeto “Nas Pegadas do Cassimiro”



Oficinas de teatro de bonecos e apresentações na sede do Formosura localizada na comunidade da Serrinha, periferia de Fortaleza.

- Prêmio Funarte e Secretaria de Estado da Cultura do Ceará - MICROPROJETOS Mais Cultura

✓ 2011 – “Projeto Toca do Mamulengo”



Oficinas de confecção, manipulação de bonecos, criação de espetáculos e seminário sobre arte e cultura popular. Realizado na sede do Formosura no bairro da Serrinha.

- Prêmio III Edital da Artes – Prefeitura de Fortaleza – na categoria manutenção de grupos

✓ 2012 – “Mostra de Repertório e
Exposição de Bonecos
Formosura, 25 Anos de Teatro”



Local : Theatro José de Alencar

Período: fevereiro e março de 2012

- Prêmio VI Edital de Incentivo as Artes Secult-CE. Categoria Manutenção de grupos.

✓ 2012 – “Frei Tito de Alencar
Lima: Vida Paixão e Morte”



Espectáculo teatral sobre a trajetória e o ideário de Tito de Alencar Lima, dominicano cearense, militante contra a ditadura no Brasil dos anos 1960 e 1970, preso político torturado e banido de seu país, jovem exilado que na França suicida-se. O texto recebeu o prêmio de menção honrosa no Concurso Internacional de Obras Teatrais do Terceiro Mundo (UNESCO – Caracas, 1987), A montagem é uma parceria do Formosura e do Instituto Frei Tito de Alencar.

Texto: Ricardo Guilherme

Direção: Graça Freitas

- Financiado pelo Projeto Marcas da Memória da Comissão de Anistia do Ministério da Justiça.



Há 23 anos o Grupo Formosura desenvolve teatro de bonecos em Fortaleza e coleciona prêmios

[+] ESPECIAL

BASTIDORES E CENAS



Sem mãos não há vida. Sem vida não há teatro. Sem teatro não há bonecos. É na relação entre esses elementos essenciais que se constrói o universo mágico do teatro de animação. Há 25 anos, uma série de artistas cearenses se deixou enfeitiçar pela arte de armar o pano e botar boneco. O casal Graça Freitas e Chico Alves foi um dos que embarcou na onda. Em 1985, os dois formaram o Grupo Formosura de Teatro, que atua até hoje mesclando a presença bonecos e atores em cena.

"O boneco é apaixonante. Ele tem uma força de comunicação que o teatro de ator, por si só, não dá conta porque ele rompe com a naturalidade, estabelece uma outra realidade e, mesmo assim, faz com que as pessoas se comuniquem com ele em pé de igualdade", afirma Graça. Aos 50 anos, ela toca o grupo para frente em atividades que se dividem entre a montagem de espetáculos, ensaios e programas de formação para a comunidade.

O viés educador do Formo-

A VIDA PELA MÃOS

COM PAPEL MACHÊ E MATERIAL RECICLADO TEM-SE O ELENCO DO ESPETÁCULO. FOI INVESTIGANDO O TEATRO DE BONECOS QUE O GRUPO FORMOSURA ENCONTROU SUA LINGUAGEM NA CENA CEARENSE

AMANDA QUEIRÓS >>> DA REDAÇÃO

sura passa pelas origens do grupo. Graça e Chico foram crias do Grupo Independente de Teatro Amador (Grita), que era orientado pela proposta de vincular a arte aos movimentos sociais. A criação de um grupo próprio partiu do desejo do casal em se profissionalizar na atividade teatral. A ludicidade e a praticidade dos bonecos se mostrou ideal para a conquista de mercado de trabalho. De início, o grupo se apresentava em escolas, bares e, principalmente, festas infantis. Nos fins de semana, chegava a armar o cenário duas vezes por noite por conta da demanda. Isso fez com que o casal se afastasse

do Grita. No entanto, a herança conquistada ali se manifestaria no fim dos anos 80 com o convite de uma ONG para a montagem de *Os Índios no Ceará*. Numa época em que quase ninguém falava de torém ou de valorização indígena, o espetáculo percorreu o interior do Estado em um trabalho de reafirmação dessa cultura para os próprios índios.

"A peça nos trouxe de volta essa necessidade de dizer com a arte, de utilizar o teatro para devolver de maneira digna a história a essas pessoas. Foi quando percebemos que a arte, ao mesmo tempo que é entretenimento e prazer estético,

é também educação", pontua Graça. O espetáculo seguinte seguiria na mesma linha. Fiapo utilizava bonecos para discutir o modelo de educação vigente nas escolas do Estado. Numa parceria com a Unicef, a peça rodou por toda sorte de lugar. Só em Sobral foram 10 apresentações. "Era tão popular que a gente brincava que conseguia eleger a peça como deputado federal", ri a diretora.

O revés do grupo veio em 1995. Neste ano, Chico morreu e deixou o teatro como legado para a esposa e as filhas adolescentes, Marina e Maria Vitória. Como não podia deixar as meninas sozinhas, Graça se levava

para todas as apresentações. O resultado foi a conquista de duas novas integrantes para a trupe. Quando não se punham como atrizes, cada uma delas fazia a luz ou era responsável pelo som. Nessa época surgiu também a parceria com a dramaturga Ângela Linhares, que passou a adaptar e escrever textos para o grupo.

A faceta educadora do Formosura fez com que ele marcasse presença em sindicatos, assentamentos, escolas e comunidades de periferia. O projeto mais recente foi o Cordão de Mamulengos, agraciado ano passado com o Prêmio Myriam Muniz de Teatro, concedido pela Fundação Nacional de Arte (Funarte). Nele, o grupo levou 300 horas de cursos de confecção e manipulação de bonecos para os jovens do José Walter, bairro do coração do mestre Pedro Boca Rica (1936-1991), nome fundamental na história dos bonecos no Ceará.

Atualmente, o grupo está sem sede. Após anos ensaiando no prédio do Sindicato dos Engenheiros do Estado do Ceará, ele teve de se retirar por conta da desapropriação do prédio para a construção do Metrôfor. Os trabalhos passaram para um quarto da casa de Graça que, entupido por tantos bonecos, ficou pequeno. "Quando a gente vê, tá quase ensaiando na cozinha", afirma o músico Caio Dias, 23 anos, integrante do grupo.

Recentemente, o Formosura venceu um edital. O recurso vai financiar os custos da nova sede. Graça pretende utilizar o espaço para potencializar a reciclagem dos atores e proporcionar cursos de formação. "Sinto que existe um débito em relação a essa linguagem e às técnicas de manipulação. Essa herança não está sendo valorizada e vê-se uma necessidade forte de difusão do mamulengão", afirma ela.

EM MAIS

NOVA MONTAGEM

> O espetáculo mais recente do grupo foi *As Aventuras de Dom Quixote*, montado em 2006. A peça misturou a manipulação direta de bonecos com a presença de atores em cena. De acordo com o integrante, Dom Quixote ainda está em período de maturação. Mesmo assim, Graça já pensa na próxima montagem: uma adaptação de *Os Miseráveis*, do escritor francês Victor Hugo, a partir da versão em coral desenvolvida por Klévisson Viana.

AUGUSTO

> Quando o Grupo Formosura nasceu, o artista Augusto Bonequeiro mantinha um espaço intitulado de Casa dos Bonecos no Bairro de Fátima. De 1985 a 1990, o espaço foi um centro importante de formação, capacitação e apresentações de espetáculos. A casa fervilhava. Esse movimento incentivou a criação de grupos existentes até hoje, como o Circo Tupiniquim (de Omar Rocha) e a Cia de Teatro Epitáfio de Bonecos (de Izabel Vasconcelos).



SOLO DE Clarice, montagem do Grupo Formosura abre a mostra competitiva amanhã, às 20h. Foto: Emiliano Queiroz

FESTIVAL | O I Festival de Mondólogos - Teatro e Dança começa hoje, com a exibição do espetáculo de abertura Flor de Obsessão, de Ricardo Guilherme. Amanhã, Solo de Clarice dá início à mostra competitiva. Encenado pela atriz Maria Vitória, a montagem do grupo Formosura combina o texto de Clarice Lispector à linguagem de bonecos

Felipe Gurgel de Fátima

PROGRAMAÇÃO

HOJE
18h - Abertura com o espetáculo "Flor de Obsessão", com Ricardo Guilherme - Associação de Teatro Realiza - Fortaleza (CE)

AMANHÃ
19h - Mostra Competitiva "Solo de Clarice", com o Grupo Formosura de Teatro - Fortaleza (CE)

QUARTA - 18 DE JANEIRO
20h - Mostra Competitiva "A Saga de uma certa Bárbara", com a Iar Companhia de Teatro - Fortaleza (CE)

QUINTA - 19 DE JANEIRO
20h - Mostra Competitiva "Só de Clarice", com Núcleo Humano de Pesquisas Teatrais - Fortaleza (CE)

SEXTA - 20 DE JANEIRO
20h - Mostra Competitiva "Só de Clarice no palco", com o Grupo Formosura de Teatro - Fortaleza (CE)

SÁBADO - 21 DE JANEIRO
19h - Encenamento com o espetáculo "Solo de Clarice", com a atriz Maria Vitória. 20h - Mostra Competitiva "Só de Clarice", com o Grupo Formosura de Teatro - Fortaleza (CE)

DOMINGO - 22 DE JANEIRO
19h - Encenamento com o espetáculo "Solo de Clarice", com a atriz Maria Vitória. 20h - Entrega de troféus aos quatro melhores trabalhos.

Lança a nova constituição divina. Mas não buscamos espetáculos que fivemem a ver com essa linguagem", afirma.

Amanhã, a mostra competitiva começa com a exibição de Solo de Clarice no palco. Già o grupo Formosura de Teatro, desde 2003 o espetáculo roda o circuito teatral cearense. O texto é uma montagem de fragmentos da obra da escritora Clarice Lispector. De um lado, a experimentação da linguagem entre boneco e ator. Do outro, o texto completo de Clarice. A concepção final é direção de Gurgel Freitas. Em cena, a atriz Maria Vitória. O "A partir disso interpretou Clarice a partir de uma visão nossa, do teatro, da dança. Não temos a intenção de desmontá-la. O texto é feito a partir de passagens em prosa que retiramos do Água Viva e do Descolchete do Mundo", revela a atriz.

Ator e boneco em cena, sob a visão madura. A montagem se diferencia a partir da combinação

Não é só música de sucesso que vira moda no verão.

Promoção Garota Verão Jangadeiro FM. Seus primeiros passos no mundo da moda.

Chegou o verão. Se você tem mais de 13 anos e quer aproveitá-lo ao máximo, não perca a **Promoção Garota Verão Jangadeiro FM**. Para participar, basta entregar na Elle, na Rua Tibúrcio Cavalcante, 1510, uma foto de rosto, outro de corpo inteiro (não precisa ser profissional) e preencher a ficha de inscrição até o dia 19 de janeiro. A garota vencedora fará parte do casting de modelos da Elle Fortaleza. Uma promoção que vai dinamizar você com o mundo da moda.

Maiores informações: 3268.2045.

Patrocinador: **Boulevard** Apoio: **viva elle** Realização: **JANGADEIRO FM**

GRUPO FORMOSURA

Teatro leva alegria para o terminal do Papicu



"A Bruxa Catifunda" esteve ontem no terminal do Papicu. Ela quis destruir o meio ambiente e até os ônibus do local, mas o povo não deixou e com a ajuda do menino Quinzinho, a natureza foi salva. Esta foi a peça que mobilizou os passageiros do terminal. O espetáculo fez parte do III Festival de Teatro de Fortaleza

Final de expediente. No terminal de ônibus do Papicu, um vai-e-vem de pernas incessante. Algumas caras carrancudas, estressadas. Outras mais relaxadas, neste caso, de quem já está dentro dos coletivos, sinal que em breve estariam no lar doce lar. Mas ontem, muitos franzidos na testa, que indicavam a impaciência na espera pelo ônibus, desapareceram quando os bonecos do grupo teatral Formosura apontaram dentro do terminal. Era mais uma peça do III Festival de Teatro de Fortaleza.

O espetáculo "A bruxa Catifunda" cativou. Acabou arrastando muita gente das filas das linhas Paranjana e Grande Circular para a frente do tablado improvisado. "É muito diferente. Nunca tinha visto teatro dentro de terminal. Vai ter sempre, é?", questionou o estudante Márcio da Costa e Silva, 12, que esperava o transporte para voltar para casa no Montese.

A diretora da peça, Graça Freitas, também falou sobre o teatro estar no meio do povo somente



FOTOS: FELIPE ABUD

Os bonecos chamaram a atenção da população que passou pelo terminal

eventualmente. "Realmente isso eu acho ruim, se fosse mensal, por exemplo, aí sim seria uma grande coisa", opinou a diretora. Independente da periodicidade, o que se constatou no terminal é que o povo gosta de participar e muitos vêm no teatro uma forma de relaxamento e até como válvula de escape para o mau humor e o cansaço do dia-a-dia.

"Não se pode fazer idéia do quanto isso me trouxe alegria. Tava aqui pensando no meu desemprego, com dor de cabeça de tanto problema e de repente me peguei sorrindo", disse o pedreiro Francisco Chagas Ferreira, 40. O pedreiro esteve atento à peça, que tratava da preservação do meio ambiente, encenada por três atores que

manejavam os bonecos.

Para garantir a atenção dos passageiros a bruxa Catifunda convidou todos a destruírem a natureza. O "não!" foi unânime. Esse era o mote da peça, a bruxinha atirando a platéia a dizimar o meio ambiente e o garotinho, Quinzinho, vendedor de pirulito, defendendo o verde.

O grupo Formosura realiza peças há 18 anos. Atualmente trabalha com o projeto "Cordão de Mamulengo", que reúne 30 adolescentes, entre 16 e 21 anos, filhos de presidiários. "São esses meninos que estamos começando a colocar dentro do Formosura. Eles aprendem a confeccionar e manipular os bonecos", disse a diretora.

SERVIÇO

• III Festival de Teatro de Fortaleza será realizado até 12 de julho. Ingressos para os espetáculos nos teatros: 1 quilo de alimento não-perecível. Informações: 254.1955.

Caderno 3

Edição de 19 de Outubro de 2007

Teatro

Fantasia de singela formosura



O QUIXOTE DO FORMOSURA: atores e bonecos contam a saga de Cervantes em forma de cordel (Foto: DIVULGAÇÃO)

A estética popular do grupo Formosura, mesclando teatro de bonecos, cordel, literatura e atores, toma o Teatro José de Alencar, na noite de hoje, com a montagem de "As Aventuras de Dom Quixote"

A estrada é plena de aventuras para o grupo Formosura. Tal o mítico personagem de Miguel de Cervantes, a companhia cearense mantém uma rotina bastante dinâmica, e sonhadora, em nome da sua arte, mesclando as linguagens do teatro convencional e a do teatro de bonecos, que nos foi herdada através de mestres como o velho Boca Rica. Prestes a iniciar um novo projeto de difusão cultural, o grupo incorpora "As Aventuras de Dom Quixote", em adaptação do texto original do início do século XVII para a linguagem do cordel, feita por Klévisson Viana, e dramática, pela abordagem onírica desenvolvida por Ângela Linhares.

"Todos os símbolos quixotescos são mantidos, assim como sua ação, mesmo que entrelaçada com novas situações dramáticas, exercidas pelos atores. Há uma interação entre boneco e ator, que reflete a ação feita pelo boneco. O texto de Cervantes repercute, através da Ângela, em suas entrelinhas. Tudo contado pela linguagem das rimas, como se por um menestrel, um cantador, e por outros elementos comuns aos folguedos que fazem parte da nossa realidade atual. Mantemos assim a fidelidade ao jogo de fantasia e imaginação do texto de Cervantes", criva a diretora Graça Freitas, remanescente da formação original do grupo, há mais de 20 anos.

Assim, a saga utópica do "cavaleiro de triste figura" ganha mais encantamento, a formosura prometida pelo grupo desde sua denominação. Os atores Marina Alves, Maria Vitória e Leonardo Costa e os músicos Caio Dias (violão), Rami Freitas (percussão), Daniel Escudeiro (violão) e Alysson Aragão (violão e flauta) entrelaçam corpo, fantasia, bonecos, flamenco e dança em cena. Montado pela primeira vez em

julho do ano passado, com recursos do Prêmio Funarte do ano anterior, o espetáculo estreou no Teatro Sesc Emiliano Queiroz, chegando depois ao Festival de Teatro de Fortaleza, Mostra Sesc Cariri, Festival dos Inhamuns e Mostra do Dia Internacional do Teatro.

Trajetória do grupo

O Formosura nasceu em 85, como derivação do Grupo Independente de Teatro Amador (Grita), em que os atores e diretores Graça Freitas e Chico Alves buscavam concretizar o sonho de viver de teatro no Ceará, entre gente como Osvald Barroso, Rejane Reinaldo, Neusa Gonçalves, Teta Maia, Omar Rocha, Joana Borges e Elza Ferreira. Chico Alves faleceu em 95, pouco antes de Graça dar continuidade à sua formação, no Colégio de Direção Teatral do Instituto Dragão do Mar.

“Vimos que o boneco tinha uma produção mais leve, e o agregamos com a experiência engajada do Grita”. Daí vieram montagens como: “Os índios no Ceará” (1986, texto do sociólogo José Cordeiro), “Coragem de ser índio” (1987, texto de Graça Freitas), “Sonho de Fubica” (1988), “Fiapo” (1990, texto de Ângela Linhares), “A turma da geral sou eu” (1996, texto de Ângela Linhares), “O Romance do Pavão Mysteriozo” (2004, cordel e adaptação dramaturgica de Ângela Linhares).

O Formosura também se transformou em uma associação e passou a desenvolver oficinas de formação com jovens, filhos de mulheres presidiárias, através de uma parceria com o programa Comunidade Solidária, do governo federal. “Este ano ganhamos o edital da Funarte, prêmio Mirian Muniz, pelo projeto Cordão de Mamulengo, e vamos realizar cursos e espetáculos em uma escola itinerante numa carroça-palco, nossa carroça brincante, como chamamos nossa kombi”, informa Graça. A previsão é de começar, já em novembro, no Centro Social Urbano Adauto Bezerra, do José Walter, mesmo bairro onde vivia o mestre bonequeiro Pedro Boca Rica. “Depois, ainda este ano, vamos nos deslocando por outros bairros até parar no Centro da cidade”. O sonho continua.

Serviço:

‘As aventuras de Dom Quixote’. Espetáculo do grupo Formosura de Teatro. Hoje, 20h, no Theatro José de Alencar. Ingressos: 10,00 e R\$ 5,00 (meia). Informações: 3101-2568.

HENRIQUE NUNES

Repórter

Fonte da matéria <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=479829>

PROMOCÕES ÚLTIMA HORA PROGRAME-SE

31° 23° ALÔ REDAÇÃO edições anteriores PORTALEZA, CEARÁ | QUINTA-FEIRA | 06 DE NOVEMBRO DE 2008

- ESPECIAL
- Diário 1981-2006
- Bezerra de Menezes
- Serela de Ouro
- Prêmio Contribuintes
- Chico Xavier
- Homenagem no EUA
- Terra de Contrastes
- Casa Cor 2008
- Fortaleza 90 anos
- Gestão Ambiental
- BLOCS
- Daniel Praclano
- Roberto Maciel
- Egídio Serpa
- Zona Cyber
- CADERNOS
- Capa de Hoje
- Colunas
- Última Hora
- Opinião
- Política
- Nacional
- Internacional
- Cidade
- Polícia
- Negócios
- Caderno 3
- Jogada
- Regional
- Zoeira
- SUPLIMENTOS
- Automóvel
- Cultura
- Empregos
- Eva
- Gente
- Infantil
- Tecnologia
- Turismo
- Viva
- SERVIÇOS
- Alô Redação
- Assine o Diário
- Classificados
- Clube do Assinante
- Edições Anteriores
- Expediente
- Jornal na Sala de Aula
- Política de Privacidade
- VEICULOS
- FM 93
- Portal Verdes Mares
- Rádico FM
- TV Diário
- TV Verdes Mares
- Verdinha
- PRIMEIRA PÁGINA

ZOEIRA

DRAGÃO DO MAR (25/4/2008)

Festa para bonecos e 'bonequeiros'

Em comemoração ao Dia Nacional do Teatro de Bonecos, 27 de abril, a Associação Brasileira de Teatro de Bonecos - sessão Ceará (ABTB-CE) preparou uma vasta programação gratuita para o público cearense. Cerca de oito grupos se apresentam no Dragão do Mar, no 'Abril com bonecos'.

Hoje, às 19h, no palco sob a passarela, o público assiste ao 'Varieté' - um espetáculo de variedades, onde se apresentam quatro grupos que farão números de teatro de bonecos com as mais variadas técnicas de manipulação. As performances serão realizadas pela Cia. Epidemia, Grupo Formosura de Teatro, Grupo Anima e Cia. Algodão Doce.

De acordo com a presidente da ABTB-CE e atriz do grupo Formosura, Maria Vitória, os espetáculos de sábado e domingo serão voltados para o público infantil. Às 17h, de manhã, a trupe do Circo Tupiniquim apresenta 'As estripulias do Macaco Simão'.

Antes da apresentação do dia 27, a cargo do Grupo Brincoiros, acontecerá um cortejo de bonecos gigantes de vários grupos e bonequeiros de Fortaleza, que terá concentração na praça Almirante Saldanha, e seguirá até o espaço Rogaciano Leite, onde acontecerá o espetáculo 'O intrépido Análimi' - às 17h. O evento também contará com a montagem 'Caixa mágica de bonecos' da Cia. Epidemia de Teatro.

Mais informações:
Abril de Bonecos, no Dragão do Mar, no palco sob a passarela, hoje, às 19h. Sábado e domingo, às 17h. (3488.8600). No TJA, a programação acontece no domingo, às 16h. Grátis. (3101.2896).

Fantoches à venda/Eventos
Palhaços, mágicos, brinquedos educativos
Tel: (11) 2746-3550

V V
Nilmairiz Geradores
13 e 125 Kva (Super silenciados) Projetos Especiais



O grupo Formosura se apresenta hoje (Foto: Divulgação)

- (6/11/2008) - Filmes
- (6/11/2008) - Hoje na TV
- (6/11/2008) - Humor
- (6/11/2008) - Lançamento
- (6/11/2008) - Novelas
- (6/11/2008) - Show
- (6/11/2008) - Sonho de regueiros
- (6/11/2008) - Vermelho e branco

06 de Novembro de 2008

Cinema
Especiais - LIRIOS D'ÁGUA - (NAISSANCE DES PIEUVRES, FRA, 2007), UCI IGUATEMI 1 - 19H30 - De Céline Sciamma. Com P6...

Dança
Quinta com Dança - Apresentação dos espetáculos '17 Pontos II', com André Sales e 'Daquetes ...

Especial
Espaço Hidracor na Casa Cor - No espaço idealizado pela arquiteta Christiane Boris na Casa Cor, o público pode participar de ...

Exposição
Antonio Bandeira - A exposição apresenta gravuras, desenhos e objetos pessoais do artista. Até 22 de fevereiro de 2009, de te...



Sonho de Regueiros
Equilíbrio é a palavra de ordem da Monte Sião. E...



Quadrinhos
Saiba mais...



Ethan Hawke
Hoje é aniversário dos artistas americanos, Roy Rogers ...

Cinema
Especiais - LIRIOS D'ÁGUA - (NAISSANCE DES PIEUVRES, FRA, 2007), UCI IGUATEMI 1 - 19H30 - De Céline Sciamma. Com P6...

Dança
Quinta com Dança - Apresentação dos espetáculos '17 Pontos II', com André Sales e 'Daquetes ...

Especial
Espaço Hidracor na Casa Cor - No espaço idealizado pela arquiteta Christiane Boris na Casa Cor, o público pode participar de ...

Exposição
Antonio Bandeira - A exposição apresenta gravuras, desenhos e objetos pessoais do artista. Até 22 de fevereiro de 2009, de te...

Shopping

Pesquisar Preços de

buscar

Compare Preços MP3 Player A partir de R\$59,90

Pernambucanas TV 42" Smart LG Em 12x de R\$ 374,92

CASA AVÍDIO.COM Notebook Sony Vao Em 10x de R\$ 199,90

Compare Preços Câmera Digital A partir de R\$59,90



CONCERTO

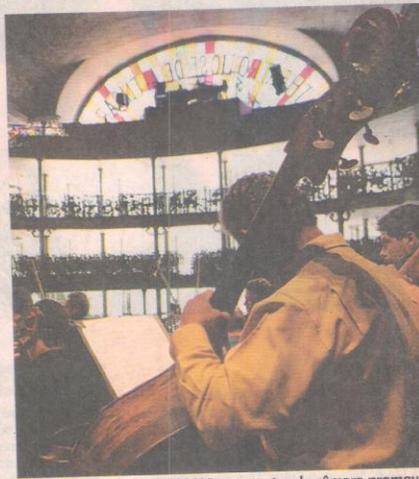
Ópera popular

◉ A história do nascimento de Jesus ganha os palcos cearenses em três montagens de "Baile do Menino Deus - uma brincadeira de Natal"

O espetáculo reúne música de concerto, teatro, canto coral e elementos típicos da cultura nordestina, sob a condução da Orquestra Eleazar de Carvalho (Orcec). Tudo para contar a história do Natal. "Baile do Menino Deus - uma brincadeira de Natal" tem as características de uma ópera popular. O público cearense poderá assistir ao espetáculo hoje hoje, às 19h, no Theatro José de Alencar, e sábado e domingo, na Praça Verde do Centro Dragão do Mar.

O "Baile do Menino Deus" conta a trajetória do personagem Mateus na busca da casa onde nascerá um menino. Acompanhado de crianças, ele pretende celebrar uma festa em louvor a este nascimento.

No entanto, após encontrar a casa procurada, o grupo nota que o local está fechado. Uma série de brincadeiras se sucede, até que as portas se abrem e a festa pode finalmente começar. O espetáculo é inspirado em manifestações da cultura popular do Nordeste, como o Auto de Reisado, Lapinha, Bumba-Meu-Boi,



◉ ELEAZAR DE CARVALHO: orquestra de câmara promove espetáculo natalino montado há 25 anos FOTO: GUSTAVO PELLIZZON

Guerreiro e Cavalão Marinho.

A trilha sonora é formada por música de concerto, coro adulto e infantil, além de solistas. O baile remete ao rico imaginário brasileiro, um representativo exemplo de força da dramaturgia nacional. Desde sua estréia, o "Baile do Menino Deus" teve sua trilha lançada pelo selo Eldorado, virou livro lançado pelas Edições Bagaço e, em seguida, editado pelo Programa Nacional Biblioteca Escolar, com 450 mil exemplares dis-

tribuídos em instituições públicas de ensino.

O Baile também ganhou versão para a televisão, com o título "Brincadeira de Mateus", além de incontáveis versões montadas por grupos de teatro em todo o país.

Concerto solidário

A apresentação no Theatro José de Alencar faz parte do programa Concerto Solidário, que a Eleazar de Carvalho executa dentro do

calendário do Circuito Cearense da Música de Concerto. A renda da apresentação no TJA será revertida ao Instituto Stela Napolini. O "Baile do Menino Deus" foi escrito pelos cearenses Ronaldo Correia de Brito e Francisco Assis Lima, com música do potiguar Antônio Madureira. O espetáculo nasceu como Auto de Natal. Estreou em 1983, em Recife. Mas sua grandeza o fez viajar para diversos locais do Brasil e ser encenado em diferentes épocas do ano.

Para as apresentações da peça em Fortaleza, a Orquestra de Câmara Eleazar de Carvalho convidou o Grupo Formosura de Teatro e o grupo coral Um Canto em Cada Canto.

A direção musical é do maestro Márcio Landi, regente titular da Orcec, enquanto a direção cênica está a cargo de Orllângelo Leal. A Orquestra é apoiada pelo Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria da Cultura, sendo o Circuito Cearense da Música de Concerto financiado pelo Fundo Estadual de Cultura. Nestas edições, conta ainda com o apoio do Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura. ◉

◉ Mais informações:

"Baile do Menino Deus - uma brincadeira de Natal", hoje, às 19h, no Theatro José de Alencar. Ingresso: R\$ 6,00 (inteira) e R\$ 3,00 (meia). Sábado e domingo, às 19h, na Praça Verde do Dragão do Mar, com acesso gratuito. Informações: (85) 3252-3378.



DESTAQUE DO ANO

Marina Alves

DESTAQUE DO ANO DE 2001

NA CATEGORIA *Atriz Coadjuvante*

POR *Aiuaba*



FORTALEZA

GRUPO
BALAIO

CEARÁ

Prêmio é incentivo

Grupos cearenses já pensam em usar dinheiro do prêmio para investir em novos projetos

O Prêmio Estímulo aos Grupos de Teatro e Dança do Nordeste 96 pagou todos os premiados de surpresa. A bailarina Dora Andrade, coordenadora da Educa, ainda está comemorando o fato e não definiu exatamente o que fazer com o dinheiro. "Não dá tempo para planejar nada ainda, mas provavelmente ele vai para o Fundo Administrativo e será utilizado à medida que as dificuldades vancem aparecendo", explica.

A Educa se popularizou pelo sucesso do balé Jangurussu, espetáculo que tocou em cartaz há mais de um ano e conquistou aplausos do público e crítica não só em Fortaleza. Atualmente, atende a 250 crianças e adolescentes entre seis e 15 anos de período e suas famílias. Além das aulas de balé, a escola oferece cursos de profissionalização e atendimento médico-odontológico preventivo.

Já para o Circo Tupiniquim, que trabalha com teatro de bonecos, o dinheiro vai ajudar principalmente na estruturação da oficina e na divulgação dos espetáculos. Para Oscar Rocha, um dos integrantes, o prêmio veio "sem a calhar" e vai ser investido em equipamento, maquiagem, material para a confecção de bonecos e em qualificação do pessoal. O Circo tem 11 anos de existência.

O diretor da Companhia de Brincantes Boca Rica, Oswald Barroso, já sabe o que fazer com o dinheiro do prêmio. Vai investir na montagem do próximo espetáculo que deve estar em palco em julho. Trata-se de uma recriação da expressão dramática das romarias. "O ideal seria comprar um veículo onde cabesse todos os integrantes porque viajamos muito, mas como não dá...", diz.

Já o Grupo Formosura está terminando de atualizar sua documentação para receber o prêmio. Enquanto finaliza os últimos preparativos, Cisca Freitas, representante do grupo, vai pensando no que fazer. "O nosso sonho sempre foi montar uma grande oficina-escola para repassar nossos conhecimentos com mamangons, mas quem decide é o grupo", diz.



Grupo Formosura e Circo Tupiniquim (em baixo), dois dos premiados da Fuharte: projetos incluem oficinas e novos espetáculos



OS VENCEDORES

Coari	Maranhão
<input type="checkbox"/> Educa	<input type="checkbox"/> Coceara
<input type="checkbox"/> Companhia de Brincantes Boca Rica	<input type="checkbox"/> Teatro Experimental
<input type="checkbox"/> Grupo Formosura	<input type="checkbox"/> Grupo Independente de Teatro Amador
<input type="checkbox"/> Circo Tupiniquim	<input type="checkbox"/> Fátima
Bahia	<input type="checkbox"/> Grupo Harlem de Teatro
<input type="checkbox"/> Bando de Teatro Oledum	<input type="checkbox"/> Grupo TEU
<input type="checkbox"/> Companhia de Canga Jorge Silva	Paraná
<input type="checkbox"/> Grupo Tin-Can	<input type="checkbox"/> Fúlin
<input type="checkbox"/> Grupo Via Fuga	<input type="checkbox"/> Quem Tem Boca é Pra Criar
Paraná	<input type="checkbox"/> Bar Grande do Norte
<input type="checkbox"/> Companhia de Teatro Senzolim	<input type="checkbox"/> Alegria, Alegria
<input type="checkbox"/> Casa do Corpo	<input type="checkbox"/> Corpo Vivo
<input type="checkbox"/> Casa dos Homens	<input type="checkbox"/> Sargipe
<input type="checkbox"/> Humbug! São-Rio	<input type="checkbox"/> Inhoque
<input type="checkbox"/> Dramart's	<input type="checkbox"/> Danc'art

Espectáculo conta a história de Aiuaba no Dragão do Mar

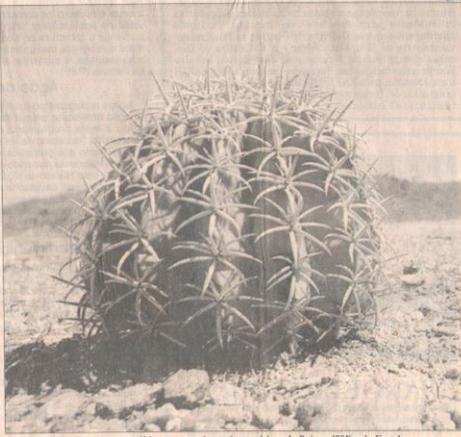
Quem gosta de teatro não pode perder o espetáculo **Aiuaba**, montagem do grupo Formatura. A peça conta a saga de três mulheres que resgatam, através de uma história de amor, a fundação da cidade de Aiuaba, no sertão do Ceará.

O texto dramático é temperado por adultério, ciúme, paixões, contrapondo tradição e modernidade. A peça fica em cartaz em curta temporada, neste sábado e domingo, dias 29 e 30 de setembro, no Teatro do Centro Dragão do Mar, às 20 horas. Os ingressos podem ser adquiridos a R\$12,00 e R\$6,00 (meia-entrada).

O espetáculo Aiuaba foi fruto da pesquisa realizada por Angela Andrade, no período em que estava escrevendo sua tese de doutorado. "Em nossas andanças, ouvimos a história de uma cidade que se cantava pela boca dos indígenas, descendentes das tribos da região dos Inhamuns, coração do sertão cearense", afirma.

O roteiro provoca o espectador à reflexão sobre a colonização do sertão nordestino. As falas refletem a saga de três gerações de mulheres que findaram por devolver ao povo o posse das terras, que hoje constitui a cidade de Aiuaba.

A palavra indígena Aiuaba significa água boa e está localizada a 470 km de Fortaleza. A cidade situa-se na última reserva de caatinga



A cidade de Aiuaba situa-se na última reserva de caatinga arbórea do País, a 470km de Fortaleza

arbórea do País. Esse fator é determinante para o contexto dramático e para a concepção cenográfica do espetáculo teatral.

O cenário reflete o clima de seca, o sol ardente e o local onde as avoantes que mi-

gram de lugares distantes do planeta se encontram.

É nesse cenário e no momento em que as avoantes se encontram que Joana de O,

protagonista da história, começa a relatar a sua história, que se intercrucza com a

fundação da cidade. Ela passa a conversar com o vaqueiro que repassa todo o seu histórico familiar.

"É um teatro dentro do teatro", afirma Graça Freitas referindo-se ao recurso teatral. "A história não se rí-

narrada, mas dramatizada", diz. A personagem vê a história representada e não narrada.

ROTEIRO - O início da saga acontece quando um padre, grande proprietário de terras, tem um caso de amor com uma índia. Desse relacionamento, nasce uma menina, com características indígenas. Para esconder o caso de amor, a filha se de um escândalo, o padre coloca a menina para estudar em um colégio interno e a encaminha para a casa de um nobre fazendeiro, pelo qual era tratada como uma filha.

Na fazenda, um professor contratado para ensinar as filhas do fazendeiro, cai nas graças do patrão que o oferece uma das filhas para se casar.

O professor escolhe a índia. Do casamento, nasce Joana de O, única herdeira das terras de seu avô, que faz questão de devolver as terras que, na realidade, pertenciam aos índios. A história de Joana acontece paralela a da fundação da cidade.

EQUIPE - O texto é de Angela Linhares; direção de Graça Freitas. O elenco é composto por William Mendonça, Maria Mariana, Aldo Anizio, Deysa de Morais, Danilo Barros, Maria Vitória, Valéria Alves e Jorge Luis Viana. Música baseada em ritmos indígenas com autoria de Angela Linhares e do Edson Falcão (Dedê).

3D/FORTALEZA—CE
DOMINGO, 19/JUNHO/1994

O POVO

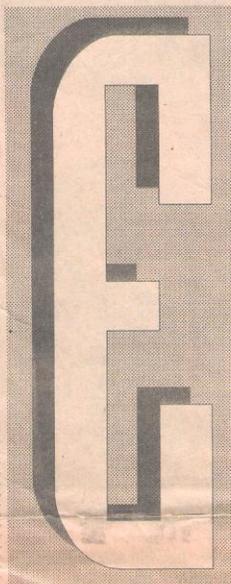
De Cara

JOSÉ ALBANO



Boneca Fiapa na peça que ensina ao professor

Boneca de pano inteligente



la é feita de pano, mas pensa como um ser humano. Tão irreligiosa, que há um ano vem ensinando professores do interior e de Fortaleza a refletir sobre o nosso modelo de escola. O nome dela é **Fiapo**, uma bonequinha simpática que faz parte do espetáculo com mesmo nome do **Grupo Formosura**.

Com o texto bem humorado e de fácil entendimento de Angela Linhares, a peça já foi apresentada mais de 70 vezes para professores em cursos de reciclagem promovidos pelas Secretarias de Educação do Estado e do Município e pela Unicef, a meta do Grupo é apresentar também para pais e alunos.

O objetivo do espetáculo é mostrar a realidade da escola com todas as suas deficiências, o autoritarismo dos professores e a expectativa dos pais com a escola. A técnica usada é a da manipulação direta, com os atores (Chico Alves, Johnny Sandro e Graça Freitas) aparecendo e conversando com os bonecos (a Fiapo, seu pai, duas professoras e mais dois alunos). Depois da apresentação, há um debate com o público.

A Fiapo é uma menininha de oito anos, aluna da alfabetização de uma escola pública, seus pais são humildes e de origem rural. Seu grande problema é um terrível medo da escola, medo de ter que passar de ano e tirar boas notas. Sua insegurança é tão grande que Fiapa não consegue falar na sala de aula, só gagueja. Daí vem a grande lição do espetáculo: só mesmo com uma escola mais humanizada e professores mais próximos do aluno é que se consegue um aprendizado satisfatório.

Comédias

Diário do Nordeste

CADERNO 3

Fortaleza, Ceará - Domingo, 30 de setembro de 2001



O espetáculo "Aiuaba", com texto de Angela Linhares e direção de Graça Freitas, está em cartaz no Teatro do Centro Dragão do Mar, neste domingo, às 20 horas. Ingressos: R\$ 8,00 e R\$ 4,00

A I U A B A

Grupo Formosura de Teatro
Texto Angela Linhares
Direção Graça Freitas

Centro Cultural Dragão do Mar
29 e 30 de setembro
6, 7, 13, 14 de outubro
20:00 horas

4970

TRIBUNA DE NOTÍCIAS
CAMPUS DE ALBUQUERQUE

CONVÊNIO FUSO

RECORTAR AQUI
E COLAR NA
COMPRAS DO
SEU INGRESSO

Recorte este
envio e
pague R\$ 2,00
na compra do
seu ingresso
total.





DESTAQUE DO ANO

GRUPO FORMOSURA

DESTAQUE DO ANO DE 1991

NA CATEGORIA: TEATRO DE BONECOS

POR: ATIVIDADES DO ANO



FORTALEZA

CEARÁ

VIDA & ARTE

QUE FAZER NA CIDADE Sábado, 25/07/92

ARQUIVO



Musical infantil - O grupo Formosura apresenta neste sábado e domingo, às 18 horas, na Casa de Boneco (Rua dos Tabajaras, 450), o espetáculo "Baile do Menino Mateus". Um musical infantil com teatro de bonecos e atores que resgata os folguedos populares, mostrando para as crianças as figuras das pastoras, burrinha, danças e músicas regionais. No elenco Johnny Sandro, Graça Freitas e Chico Alves. Direção: Chico Alves. Ingresso: Cr\$ 5 mil.

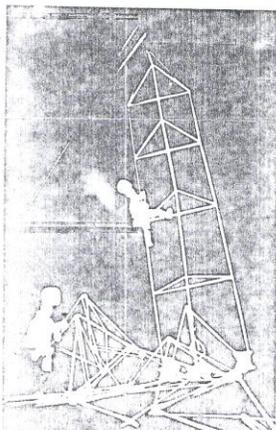
Latin America



The three actor-puppeteers of the FORMOSURA company. Graça Freitas, centre, was the director.

under the recently ended dictatorship; but theatre and the arts now have strong popular support. Chile is still in a sorry state, with little improvement under the new regime, according to the puppeteers present. They were too poor even to be able to afford leaflets to publicise their work, and maintained that good political connections were far more valuable than good work in getting bookings. Their title was EL CHONCHON TEATRO DE MUNECOS and it is worth underlining their talent. They played a simple but impeccable and very funny glove puppet show (two fingers in the head and no hunchback or asymmetry at all), entirely comprehensible, with very little speech; I just hope they re-think their choice of music for one or two episodes.

Other admirable shows were provided by the veteran Argentine glove puppetmaster Javier Villafañe, and the FORMOSURA group from Ceará. On reflection, 'O Sonho de Fubica' (Fubica's Dream) most nearly embodied all that one might expect to find in a Brazilian show (speaking as a European),



'Babel' by the students of theatre of the University of São Paulo, directed by Ana-Maria Amaral.

with a lot of music, slightly uncontrolled vitality, and an impression of tradition mixed with innovation. It gets the palm for raunchy, loud originality in a mixture of actor/puppet styles. The group of three included Graça Freitas who, in white face, looked uncannily like an Indonesian golek princess galvanised into frantic existence. She was also the director.

'Cauê' is a traditional solo marionettist from the top drawer, working with live, lip-synched voice and music with professional skill. He comes from Paraná, and simply gets bookings wherever he can, setting up in an instant, in the time-honoured style of the itinerant puppeteer.

'Mozart Moments', a delicate, witty play on the composer's life, was played on a wheeled cabinet of polished wood from which exquisite little table-top figures and props were removed by the three puppeteers in white eighteenth century garb. Visually and aurally pleasing. The group was SOBREVENTO of Rio de Janeiro.

Ana-Maria Amaral, professor of puppetry and animated forms at the University of São Paulo, presented her students in a conception of 'Babel' wherein the forms were not animated enough. However this kind of experiment in abstract work is fundamental to the development of puppet theatre, and the student group is to be applauded for providing an extra dimension to the festival. Another experiment, a literary play written, produced and constructed by Hector Grillo, failed for me because of the mountain of words, also a demonstration of the truth of the theory that good actors do not necessarily make good puppeteers. Here the figures in the hands of two otherwise excellent performers became dead as dodos. A third experiment was by a young group who motored for five days from the north of Brazil to bring their version of 'The Tempest'. For an unusual - not to say surprising - view of the text and for courage they must be applauded. They are certainly promising puppeteers, members of USINA CONTEMPORANEA DE TEATRO or the Contemporary Theatre Factory.

Last, the Swedish and French productions, both of which deserve a long review to themselves because both are excellent. COATIMUNDI was the French group, and their two-person production of 'Chapeau, La Mer' (untranslatable, but 'Hats off to the Sea' may come close) still gives me goose-pimples when I think of it. The staging is simple - all that is needed is an audience set in a ring. It is about a Voyager first seen in the prow of a fishing boat attacked by a sort of Spirit of the Sea who almost sinks it; the Voyager then reaches land and continues his quest, whatever it is (a little creativity of imagination is needed for the plot), still haunted by the Sea Spirit. Jean-Claude Leportier is a true clown in the Chaplin tradition, making you want to laugh and cry at the same time. In the first half



The complete set for all the shows: 'Abolando', a character from 'A Caixa do Elefante' (The Elephant's Box), whose nihilistic comments and expressiveness were very amusing; his manipulator, Mario de Balleenti, was often inspired.

he appears as both the fishing boat and its captain, with the Voyager and the fishermen as his hand puppets. In the second half he plays the Voyager, with various heavy packages which contain surprising things. The one strapped to his back opens to sprout fluttering wings! Catherine Kromar plays the beautiful but unpredictable Sea Spirit. For its comedy, visual invention and poetry (but there are no words) I recommend the show to any country for any age.

MARIONETTEAFERN from Stockholm also brought a visually attractive production by Michael Meschke called 'Cristóbal Colón' or 'Christopher Columbus'. The script and charming songs described simply and movingly the explorer's motivation, his search for royal patronage and funds, and finally his arrival in Mexico and the first massacre of the inhabitants. All these episodes were gently suggested through the use of simple hand puppets, soft draped silks for sea and sky, and polystyrene blocks representing a temple, authentically decorated and embossed with Mexican Indian emblems. Accomplished performers, a mix of hand and four actors whose good looks might have been especially chosen to blend with the scenic design, gave the whole production a pleasing unity of aesthetic. Some might find this version of Columbus' arrival in the Americas somewhat bland, revealing no political attitude; but it is intended for children, and invites them to discover for themselves answers to many interesting questions. The company can play in at least four languages, I believe.

The dedication of Antonio Carlos de Senna and all who supported him was a basic requisite of this memorable occasion in the green hills of Brazil. The tide is running for this country, including its puppeteers. It was great to witness it, for a brief moment.

Grupo Formosura ganha festival de teatro

Operas a parte, os bonecos continuam a roubar a cena cariocena. Além do Festival de Teatro de Bonecos, que encerrou sua jornada dominica passada, a vez agora de se noticiar é do eloquente grupo Formosura, que já havia ardentado dois prêmios na recente Mostra Estadual de Teatro com a peça "O Sombra de Fubica" (melhor espetáculo e melhor direção) e, agora, reformo do II Festival Nacional de Teatro e Dança, realizado mês passado na Paraíba, com outros quatro prêmios (melhor espetáculo de teatro, melhor ator, melhor espetáculo pelo público popular e melhor pesquisa). O grupo apresenta "O Sombra de Fubica" nesta tarde-feira, às 19:30 horas no Palácio da Microempresa e logo em seguida faz temporadas em João Pessoa, Natal e Teresina.

Segundo Chico Alves, um dos três integrantes do Formosura (ao lado de Graça Freitas e Johnny Siorro), as premiações e boa recepção do espetáculo, a nível estadual e também fora do Estado, deram novo impulso ao grupo, que



"O Sombra de Fubica" peça premiada de Formosura
tem procurado aprimorar suas técnicas e suas formas de expressão, desde que iniciaram um trabalho com bonecos, há cinco anos atrás. Chico e Graça contam com uma experiência profissional de mais de dez anos de teatro, desde suas experiências na GRITA (Grupo Independente de Teatro Amador)

mistura o tempo inteiro bonecos e atores, que circulam na interessante dimensão do sagrado popular, da qual Fubica surgiu. A cantora faz um pacto com o diabo para ver seu sonho vir realidade. A contradição é sua transformação física, quando ao mesmo tempo, perde sua beleza exterior. O ápice do espetáculo é uma dublagem que a boneca faz da cantora e atriz Iliá Ferreira, que sempre desluzira a plateia. A leura de Fubica virá beleza, por ser uma personagem que atenta o tempo todo para o humor bem ao gosto popular.

Para Chico Alves, a grande qualidade do grupo é a criação em meio a tantas dificuldades, pelas quais atravessam os próprios artistas e credores desse País. E, no fim da verdade, eles acabam de ser convidados para integrar o elenco de "A Saia do Quarento Aniversário", que o cineasta Rosenberg Castry começa a rodar brevemente em Santana do Açu, interior do Estado, com o papel principal.

DN

Fortaleza, 06/02/92

DIÁRIO

DEZ/91



Baile do Menino Mateus, um auto de Natal nordestino

O Baile do Menino Mateus, cartaz de hoje, às 18 horas, na Casa de Arte da ASAUFC: auto natalino que envolve folguedos populares como o bumba-meu-boi.

O que você responderia se, de súbito, alguém lhe perguntasse: o que é o Natal? O dia do nascimento de Cristo. Poderia ser uma resposta bem ao estilo católico cristão. Símbolo de presentear, responderia um vendedor ou dono de um magazine. Outra opção seria defendida por crianças menos abastadas que diriam ser dia de colocar roupa nova e, quem sabe, ganhar presente.

Esta é também a pergunta do menino Mateus e a busca da resposta serve de enredo da peça **Baile do Menino Mateus**, que o Grupo Formosura estréia neste domingo, na Casa de Artes da Asaufc — Bar Recanto dos Poetas. A peça é mais uma tentativa de manter viva a técnica de trabalho tea-

tral de unir num mesmo espetáculo atores e bonecos, com predominância para estes últimos, numa montagem para crianças sob a definição de teatro de bonecos.

O "Baile do Menino Mateus" é uma adaptação de Chico Alves, sob sua direção, de uma montagem de atores feita no Recife sob o título "O Baile do Menino Deus". Na versão de Chico, o menino é de rua e os personagens fazem, parte do universo da cultura popular nordestina nas figuras do Zabelim, Jaraguá, os pastores e a bruxa. A linguagem é inspirada nos folguedos e o texto começa com rimas típicas de reisados: "Senhores dono da casa/ Jesus José e Maria,/ o baile, aqui não termina/ o baile aqui principia..."

Todas as ações são consideradas com a realização da festa do Natal, depois que o menino Mateus descobre —

através de Zabelim — que o Natal é a festa da alegria, do coração, do encontro. Entretanto, sempre há o lado da discórdia e da dissonância dos anseios populares e o rei — que é triste, egoísta, ganancioso — não permite a realização da alegria em seu território e faz todos boicotes que possam prejudicar o andamento dos folguedos. Se a festa ia ter vinho, não terá mais, pois o rei mandou aumentar o preço. O povo não desanima e substitui o vinho pelo pão. Em represália, o monarca manda esconder toda a farinha de trigo do reino. Mais uma vez o povo é contemplativo e resolve fazer a festa somente com a alegria, pois como diz a bruxa das arábias — "Só a alegria poderá derrotar o rei". E assim se faz.

O rei é derrotado com a ajuda da opinião das crianças — que "o tempo todo, segundo Chico, interierem na peça. A

participação das crianças e também dos adultos é maior quando começa a festa: "É aí que entra o Bumba-Meu-Boi, as pastoras, a figura fantástica do Jaraguá, que brinca e rodopia, a burrinha, a cigana e outros que ganham a cena em grande evolução", descreve Chico, acrescentando ainda que **O Baile do Menino Mateus** é uma grande festa popular, com o Natal como tema, onde a alegria reina, pois é assim que as classes mais pobres fazem suas festas, com alegria e poucos recursos.

Serviço

Baile do Menino Mateus, peça com os atores Graça Freitas, Johnny Sandro e Chico Alves, e bonecos, sob a direção de Chico Alves, Cr\$ 300,00. **Todos os domingos** — Mês de dezembro — na Casa de Artes da Asaufc (Bar Recanto dos Poetas) — Av. Carapinima esquina com 13 de Maio. Serão às 18h.

Bonecos e atores contam o massacre dos índios no CE

R esgatar parte da história indígena no Estado, mostrando a importância desse povo e o massacre que sofreu por parte dos colonizadores. Pensando assim, o Grupo Formosura adaptou para o teatro o livro "Índios no Siará. Massacre e Resistência", do sociólogo José Cordeiro. O resultado desse trabalho será apresentado hoje, às 18h30min, no Teatro José de Alencar, com a estréia da peça "Os Índios no Siará", adaptação e direção de Graça Freitas. Na opinião da diretora, "você só pode discutir e enfrentar os problemas atuais se passar a conhecer toda a nossa verdadeira história".

Conforme explicou a diretora, a peça é uma condensação dos fatos mais importantes existentes no livro. Ela justifica a necessidade dessa sintetização (o espetáculo tem aproximadamente uma hora de duração), lembrando que "seria preciso no mínimo dois dias de apresentação para contar toda a história. Isso sem intervalo". Realizando o que chamou de teatro misto, ela utiliza atores e bonecos em cena, para narrar parte da saga dos povos indígenas cearenses.

TRATADO

A peça tem início com a discussão do tratado de paz, firmado em 1692, entre o Rei de Portugal, Pedro II, e o Rei da Nação Jardim, chefe Canindé, povo guerreiro que habitava grande parte do Ceará e Rio Grande do Norte. Por esse acordo, os índios preservavam parte de suas terras, com a garantia da coroa portuguesa de não haver mais massacres. Contudo, o que ocorreu foi o desencadeamento do processo de dominação bem maior, com Portugal realizando um verdadeiro massacre cultural dos índios. Nesse fato, a igreja desempenhou papel fundamental, "ela foi a grande ponta-de-lança dos europeus para essa dominação", afirmou Graça.

O tratado serviu bem aos propósitos dos portugueses, pois terminou por dividir os povos indígenas. "Parece até hoje em dia quando o governo



Cena de "Índios do Siará" cartaz de hoje e amanhã no TJA

joga trabalhador contra trabalhador", diz ela. Os que não aceitavam a dominação terminavam sendo mortos, como o que ocorreu com membros da Nação Palacu, massacrados em emboscada pelo mestre de campo Navarro. Esse fato, inclusive, terminou com o ataque a Aquiraz, por membros de vários tribos,

com os sobreviventes se refugiando em Fortaleza, na época apenas um forte, à beira-mar.

LUTA CONTINUA

Um dos últimos atos da peça mostra a intensificação dos europeus na caça aos índios, dessa vez, com o auxílio

dos Tupis, originários do Sul do País. Graça Freitas faz questão de ressaltar que o espetáculo não pretende deixar a idéia de que a história termina nesse momento. Ela lembra que esses povos existem até hoje e lutam constantemente para preservar suas origens e tradições. No final do espetáculo, inclusive, é lida a carta tirada durante o Congresso Mundial das Nações Indígenas, ocorrido no início dos anos 80. Nela os índios se reconhecem como cultura e nação própria, além de afirmarem que nunca serão destruídos, "Porque somos de uma ascendência milenar. Estamos entranhados no homem".

MONTAGEM

O Formosura é formado por atores oriundos de outro grupo teatral, no caso o Grita. Graça diz que mesmo ligado a esse grupo, alguns atores sentiram necessidade de desenvolver outros trabalhos. Sempre como meta abordar temas que possam ser discutidos com a sociedade, eles já montaram vários espetáculos, como por exemplo "A Bruxa Catifunda", em 1986, que discutia a questão da ecologia, e "Água na Boca", que tratava sobre a reforma agrária.

Ao contrário dos espetáculos anteriores onde os trabalhos eram feitos somente com teatro de bonecos, eles resolveram partir para uma nova etapa. Com isso os quatro atores da peça, Marina Alves, John Sandro, Chico Alves e Graça Freitas, revestiram-se no palco com bonecos, muitas vezes, contracenando com eles. A diretora ressalta que a montagem total levou aproximadamente seis meses. Trabalhando dentro da realidade cearense, eles dispensaram recursos como iluminação, por exemplo, para centrar tudo na figura do ator. "Tanto assim que a montagem cabe dentro de uma traseira de uma Brasília", diz ela.

SERVIÇO

— Apresentação única da peça "Os Índios no Siará", com o Grupo Formosura. Adaptação e direção: Graça Freitas. Horário, 18h30min. Ingresso Cr\$ 1.000,00.

“A bruxa Catifunda” em defesa da ecologia



Grupo Formosura com espetáculo no Pirata

Um alerta à população, em defesa da ecologia, é um dos objetivos do Grupo Formosura com o espetáculo “A bruxa Catifunda”, texto e produção de Chico Alves, que será apresentado hoje no Teatro Pirata da Perna de Pau.

O espetáculo gira em torno da bruxa que quer acabar com a flora e a fauna. A natureza, que é personificada na peça, juntamente com as crianças vai contra essa crueldade da malvada bruxa. No entanto, tudo termina bem e a natureza é preservada por todos.

Estão no elenco da peça os atores manipuladores Luizete Carvalho, Cláudio Ivo e Chico Alves, que já conquistaram prêmios com teatro de bonecos. Entre eles está: 1º lugar no festival infantil do Sesc, com a peça “O sol grupou e o galinheiro mudou”.

Este ano o grupo Formosura também se prepara para participar de outros festivais de Teatro de Bonecos. Desta vez será com o espetáculo “Maga Magali” que será apresentado de 25 a 30 próximos aqui em Fortaleza.

Teatro Pirata da Perna de Pau – Espetáculo de teatro de bonecos – “A bruxa Catifunda” com o grupo Formosura. Hoje, às 18 horas. Rua dos Tabajaras, 325. Praia de Iracema.

Severa crítica à Educação movimentada "Tutu Marambá"

Uma crítica ao processo de educação baseado no meio do bicho-papão, é ao que resulta a mensagem do espetáculo "Tutu Marambá", de teatro de bonecos, apresentado pelo Grupo Formosura. Com roteiro do próprio grupo, a peça infantil, vem sendo encenada semanalmente, aos sábados, às 18 horas, na Floreana Casa-Escola (Rua José Lourenço, 1451). "Tutu Marambá" é apresentado por oito bonecos gigantes representando adultos, crianças e animais.

A peça procura transmitir um relacionamento de respeito, onde a criança recebe um tratamento amigável e uma educação nas bases de um adulto, "em a força, o medo, o pavor e os maus tratos que, via de regra, caracterizam as relações entre adultos e crianças", observa Graça Freitas, acrescentando que a peça propõe, ao invés disso, que as coisas se processem em outro nível.

Com 45 minutos de duração, "Tutu Marambá" estreou sábado passado e deverá ser apresentada durante todo esse mês, em festas, clubes, escolas e aniversários. Se propondo a trabalhar apenas com bonecos, que aos poucos

contracarrão diretamente com os atores, o Grupo Formosura promete criar um novo espetáculo a cada mês, no intuito de ocupar os locais já existentes e abrir novos espaços para a divulgação do movimento.

TEATRO - ESCOLA

Professor de Teatro da Floreana Casa-Escola, Chico Alves destaca a importância da direção da escola, no que se refere a atividade no âmbito da Arte-Educação. Graça Freitas, presidente da Federação Estadual de Teatro Amador, diz que enquanto artista acha importante que as escolas se compenem dessa forma, levando o teatro à escola de forma sistemática, dando ao aluno a oportunidade de conviver com espetáculos teatrais, além de estudar o teatro como disciplina. É interessante sobretudo para nós artistas estarmos em fase de profissionalização, pois ao ser criado um espaço desse e cercado de toda uma infra-estrutura que assegure crédito ao grupo convidado. Sobretudo se se trata de uma escola como esta em que trabalhamos, portadora de uma proposta de atuação das mais sérias.



No espetáculo o boneco tenta estabelecer um relacionamento de respeito entre o adulto e a criança.

DN

Caderno

DIÁRIO 4 de junho de 1989

3

Grupo Formosura Teatro de Bonecos



Convidamos o Grupo Formosura para um bate-papo informal no DN Infantil.

Chico Alves criou, há três anos o grupo. Ele é o autor de inúmeras peças e o diretor. Sua peça de maior sucesso foi "O Sol gripou, Dona Lua não se casou", que ganhou o prêmio de melhor espetáculo no Festival de Teatro de Bonecos do SESC, no ano passado.

Conforme nos disse, Chico Alves, seu trabalho é sempre direcionado para o público infantil, e tem como proposta o trabalho na linha educativa, já que a arte, expressão maior do homem contribui para o seu crescimento.

"O Grupo Formosura" atualmente se prepara para entrar numa temporada no Teatro de Bonecos com o novo espetáculo "Chegou o Raposão".

Compõem o grupo: Chico Alves-diretor e produtor, Luissette Carvalho e Raimundo Costa. ("bonequeiros").

"O Grupo Formosura" está à disposição para se apresentar em qualquer festinha em residências, clubes, colégios etc.

Maiores informações pelo telefone: 223.8017.

Todos os domingos do mês de junho, o "Grupo Formosura" estará em cartaz com a peça "Chegou o Raposão", na "Casa de Bonecos", situada à Rua Carolino de Aquino, 421. Bairro de Fátima.

O DN Infantil esteve presente ao lançamento do livro infantil "Revolução na Floresta" de autoria de Zaneir Gonçalves Teixeira.

Muito nos surpreendeu a encenação da estorinha "Revolução na Floresta" pelo "Grupo Formosura".

As crianças participaram ativamente, algumas até quiseram bater no boneco mau-caráter, o "Raposão". A peça foi um sucesso e o grupo deu um show de interpretação!



Certificado

Certificamos que Grupo Formosura de Teatro
desenvolveu o projeto
Projeto Profissionalizando Pela Arte
para capacitação profissional de 35 jovens, no período de 01/07 a 17/12 de 1999.

O projeto apresentado por essa instituição foi selecionado no XII concurso de projetos do Programa Capacitação Solidária na região metropolitana de Fortaleza, tendo sido classificado para receber financiamento.

Célia M. de Ávila
Superintendente Executiva
da AAPCS

Ruth Cardoso
Presidente do Conselho do
Programa Comunidade Solidária



Certificado

Certificamos que Grupo Formosura de Teatro
desenvolveu o projeto
Cordão de Mamulengo
para capacitação profissional de 30 jovens, no período de 10/03/2003 a 08/08/2003.
O projeto apresentado por essa instituição foi selecionado no XXX concurso de projetos do Programa Capacitação Solidária, na região metropolitana de Fortaleza, tendo sido classificado para receber financiamento.

Maria Helena Berinck Martins
Coordenadora Nacional do
Programa Capacitação Solidária





Capacitação
Solidária

Certificado

Certificamos que **Grupo Formosura de Teatro**

desenvolveu o projeto

Cordão de Mamulengo

para capacitação profissional de **30** jovens, no período de **10/03/2003** a **08/08/2003**

O projeto apresentado por essa instituição foi selecionado no **XXX** concurso de projetos do Programa Capacitação Solidária, na região metropolitana de **Fortaleza**, tendo sido classificado para receber financiamento.


Maria Helena Berlinck Martins
Coordenadora Nacional do
Programa Capacitação Solidária



Microprojetos | Mais Cultura

CERTIFICADO

Certificamos que o Projeto **Nas Pegadas do Cassimiro** foi
selecionado pelo Edital MICROPROJETOS MAIS CULTURA para o Semiárido, Edição 2009.


Silvana Lumachi Meireles
Secretária de Articulação Institucional - SAI/MiNC



Banco do
Nordeste



FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTES
funarte

Secretaria de Ministério
Articulação Institucional da Cultura